

DOI: 10.46943/IV.CONBRALE.2022.01.033

## A ALFABETIZAÇÃO COM RECURSOS LÚDICOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

SUZANA RAMOS VIEIRA FRANCINI<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo vai transcorrer a trajetória de uma pesquisa-ação que foi desenvolvida e elaborada a fim de auxiliar no processo de alfabetização ministrada nas séries iniciais com o uso de metodologias de jogos educativos, desenhos e textos espontâneos voltados para a alfabetização de um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O trabalho foi desenvolvido por meio de observações, registros, uso do Wordwall e intervenções pedagógicas. O local do trabalho foi na sala de aula do Ensino Fundamental da escola Municipal Haydéa Vianna Fiúza de Castro, (10ª CRE) no período de um ano letivo. A escola é situada na zona Oeste do município do Rio de Janeiro (Vila Paciência). Os resultados alcançados foram fundamentais no desenvolvimento social, e cognitivo do aluno incluído, este conseguiu atingir a alfabetização com produções de frases e desenhos. O trabalho visa trazer um conjunto de bibliografias relacionadas aos jogos digitais totalmente voltados para o processo de alfabetização lúdica através de planejamento e desenvolvimento de uma sequência didática baseada em rimas que foram retiradas de um dos poemas do compositor Vinicius de Moraes e finalizada com um resultado em forma de produto que foi desenvolvido com as ferramentas do Wordwall.

**Palavras-chave:** Inclusão escolar; aprendizagem; alfabetização; metodologia.

1 Mestranda em Tecnologias digitais na educação do Centro Uiversitário Unicarioca e Professora da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro.- RJ, su\_vieiraped@yahoo.com.br;

## INTRODUÇÃO

**A**o longo da pandemia percebemos a grande importância que os recursos tecnológicos tiveram e ainda têm dentro da sala de aula dos espaços formais e informais. Sendo assim é extremamente necessário que as redes educacionais e os docentes estejam frequentemente dispostos em receber as inovações digitais que podem ser usufruídas como ferramentas metodológicas da sala de aula.

Atualmente muitas crianças já nascem submersas na nova era digital fazendo o uso das variadas tecnologias. Em função disso, este artigo tem como objetivo geral buscar soluções e contribuições para o processo e desenvolvimento de aquisição do que se trata o campo da consciência fonológica voltada para alunos com transtorno de espectro autista -TEA, matriculados no Ensino Fundamental (séries iniciais).

É importante lembrar que quando se trata de ensino inclusivo, inserir os alunos com limitações ou necessidades especiais dentro da sala de ensino regular, não é o bastante. Haja vista que se faz necessário todos os dias buscarmos grandes inovações do campo lúdico para poder suprir às necessidades especiais ou específicas dos alunos (incluídos ou não). Este artigo, além de trazer as experiências vivenciadas, também se propõe em trazer reflexões acerca da importância do processo de alfabetização dentro da Educação Inclusiva de um aluno com TEA, e trazer questões de investigações relacionadas às metodologias inovadoras atuando no campo da alfabetização como metodologia de suporte no campo da alfabetização.

O processo de aprendizagem dentro da Educação Inclusiva é sempre diferenciado e específico. A educação inclusiva visa acolher todas as pessoas sem exceção, sejam estudantes com deficiência física, indivíduos com mobilidade reduzida, baixa visão e dentre outros. A inclusão é estar e interagir com o outro possibilitando que aqueles que são discriminados pela deficiência, pela classe social ou pela cor, ocupem seu espaço como ser integrante da sociedade.

Devemos sempre evitar que as adaptações curriculares façam uso de metodologias descontextualizadas, infantilizadas e que não atendam às necessidades específicas do aluno incluído. Pensar em um aluno com autismo é pensar em um sujeito capaz de aprender a se comunicar, ler e escrever também. Tudo isso é plausível quando este aluno recebe auxílio para romper com as barreiras educacionais e atitudinais. Não podemos, em hipótese alguma, determinar que nenhum comprometimento intelectual venha ocasionar o fracasso escolar.

Os obstáculos à aprendizagem não são exclusivos aos alunos com deficiências visuais, auditivas ou com autismo. As dificuldades para a aprendizagem fazem parte do cotidiano escolar de qualquer tipo de aluno. O diferencial está na maneira em que enfrentamos essas dificuldades e o que fazemos com as metodologias.

## **SOBRE O AUTISMO**

O transtorno do espectro autista também conhecido como - TEA é conhecido como um distúrbio ligado ao neurodesenvolvimento e caracterizado por um desenvolvimento extremamente atípico, com manifestações de origem comportamental, podendo ser apresentado por meio de déficits na comunicação e na interação social, seus padrões de comportamentos são sempre repetitivos, com rituais e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de obsessões.

*“déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. (APA, 2014, p. 72).”*

O autismo até há algumas décadas era entendido como um problema de natureza essencialmente psicodinâmica, oriundo de relações afetivas mal estabelecidas pelo bebê no seu primeiro ano de vida. Estudos recentes têm enfatizado a existência de disfunções orgânicas no sistema fisiológico desses indivíduos.

Em 1943 o psiquiatra americano **Leo Kanner** descreveu um grupo de onze casos clínicos de crianças em sua publicação intitulada “Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo” (*Autistic Disturbances of Affective Contact*). As crianças investigadas por **Kanner** apresentavam incapacidade para se relacionar com outras pessoas e situações desde o início da vida (extremo isolamento), falha no uso da linguagem para comunicação e desejo obsessivo ansioso para a manutenção da mesmice. Segundo **Kanner**, o autismo era causado por pais altamente intelectualizados, pessoas emocionalmente frias e com pouco interesse nas relações humanas da criança.

Segundo *Autism Society of American* – 1978, **Kanner** - 1943 e *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-IV-TR*, o autismo é uma síndrome definida por alterações presentes desde idades muito

precoces, tipicamente antes dos três anos de idade e que se caracteriza sempre por desvios qualitativos. É comum pais relatarem que a criança passou por um período de normalidade anteriormente à manifestação dos sintomas.

Considerando essas definições apontadas por Kanner, ASA e DSM-IV-TR, muito me surpreendeu conhecer um aluno diagnosticado por diversos especialistas (psiquiatria, pediatria, fonoaudiologia e neurologia) como autista, mas que apresentava bom desenvolvimento nos aspectos cognitivos e nas suas relações interpessoais. O aluno em questão, apesar de em algumas ocasiões não respeitar o espaço do outro e exibir atos de agressão física, tinha um bom relacionamento com as demais crianças da turma, contrastando com as conclusões de Kanner. Com efeito, o aluno tentava promover relações interpessoais com todos, apesar de algumas ter dificuldades em elaborar um diálogo de forma coerente.

E quando se trata de alfabetização, entendemos que o que é mais importante será trabalhar com cartões, apoios criptográficos que funcionam como apoio visual. A alfabetização no campo do TEA não é considerada diferente, o que acontece é que existe uma necessidade de adaptações dentro das estratégias metodológicas.

O mais importante é fazer sempre um diagnóstico do que o aluno já sabe e então partir das suas potencialidades. Conhecer as características do aluno também é importante pois não existe um padrão ou receita pronta, cada aluno terá as suas individualidades e especificidades.

## **METODOLOGIA**

As ferramentas principais que foram utilizadas aqui neste trabalho foram os jogos educativos digitais, uso de músicas e desenhos com escrita espontânea. Os mesmos podem ser considerados como estratégias metodológicas sugeridas de suporte ao trabalho do docente com o objetivo de motivar o envolvimento dos alunos a fim de trazer melhorias ao nível da qualidade dentro do processo de alfabetização, podendo ser utilizado até no ensino remoto.

Wordwall é considerado uma ferramenta metodológica de aprendizagem na estrutura de game. Sua tradução na Língua Portuguesa significa “parede de palavras”. trata-se de uma estrutura de criação de exercícios voltados para a alfabetização lúdica bem personalizada e que podem também ser acessados por meio do celular, tablet, notebook/computador.

**Figura 1:** Imagem do aplicativo Wordwall



**Fonte:** [wordwall.net](http://wordwall.net)

Para ter acesso ao Wordwall, dentro da plataforma existe uma aba intitulada de “comunidade”, sendo o lugar específico para a criação que permite o compartilhamento de maneira pública dos jogos, onde qualquer pessoa pode acessar utilizando edições e posteriormente também ser encaminhadas por e-mail, link ou *QR-code*. Os jogos também podem ser postados em redes sociais, plataformas educacionais de maneira on-line ou não.

Esta plataforma traz grandes inovações por se tratar de um jogo bem simples, dinâmico e não necessita de muitos conhecimentos relacionados a técnicas de informática ou de programação. Basta acessar e começar a jogar. Os jogos têm vários modelos previamente prontos e podem ser modificados de acordo com as preferências temáticas. O aplicativo oferece a versão paga ou versão gratuita. Também há opção de impressão dos jogos para oferecer mais uma alternativa de recurso de alfabetização envolvendo toda a turma.

A proposta inicial é oferecer um material totalmente didático que conduza um suporte ao desenvolvimento, não só de habilidades da alfabetização, mas promover a consciência fonológica do aluno. O jogo foi elaborado baseado na estrutura de “pares” como em um jogo de memorização através de letras e rimas.

Segundo Magda Soares (2020), o processo de alfabetização não se trata de decodificar um código e tão pouco memorizar as letras. O

processo consiste em compreender que o desenvolvimento da escrita são representações de sons e da oratória dos fonemas.

Ao longo do trabalho com o aluno, tive dentre outros objetivos, a sua alfabetização de forma significativa e não apenas a decodificação do seu nome ou de algumas letras. Sempre tentei buscar suas potencialidades no sentido de aproveitar a sua fala, a sua escrita, o conhecimento e o som das letras, enfim tudo que ele pudesse fazer e não reforçar suas incapacidades, como a ausência da alfabetização. E para minha surpresa naquele momento ele poderia fazer quase tudo o que lhes era proposto como: a realização das atividades em sala, copiar textos, fazer os exercícios, produzir textos e construir desenhos, a partir de alguns auxílios e acompanhamentos.

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA E AS PRODUÇÕES DO ALUNO INCLUÍDO

A alfabetização assume um papel crucial na construção da cidadania, cada sujeito tem a sua história, história está marcada por grandes obstáculos superados ou não no objetivo da alfabetização. Todos nós lembramos de como fomos e de que forma fomos alfabetizados.

Tenho a consciência de que ler é ampliar a visão do homem para que ele venha enxergar imagens ocultas.

Para GAUDERER (1987), crianças com autismo geralmente possuem dificuldades no aprendizado das palavras, porém quando são submetidas a um programa intenso de aulas elas evoluem apresentando habilidade na linguagem, na motricidade, interação social e intelectual.

A sequência de atividades didáticas foi realizada na turma de séries iniciais do 3º ano do Ensino Fundamental. As atividades foram realizadas com 30 alunos (juntamente com o aluno incluído). Antes da aplicação do trabalho, foi realizada uma sequência didática dividida em três etapas:

A primeira parte da sequência foi desenvolvida com a apresentação da música infantil do poeta Vinícius de Moares. A leitura se deu de maneira individual e coletiva pelos alunos e ao mesmo tempo identificando rimas, palavras e sons na letra da música (atividade totalmente inclusiva). A música foi utilizada como recurso de alfabetização que pôde proporcionar uma atividade coletiva e inclusiva sem distinção. FEIER (2021), afirma que a música pode ser uma grande aliada no processo de letramento.

A primeira etapa foi a introdução da música com atividade sonora dando valorização às rimas e ao ritmo da música *O pato*. já na etapa II a música a ser trabalhada foi a do mesmo poeta intitulada de *A Foca*.



**Figura 2:** Imagem da letra da música de Vinicius de Moraes

**O Pato**  
(Vinicius de Moraes)

LÃ VEM O PATO  
 PATA AQUI, PATA ACOLÁ  
 LÃ VEM O PATO  
 PARA VER O QUE É QUE HÃ  
 O PATO PATETA  
 PINTOU O CANECO  
 SURROU A GALINHA  
 BATEU NO MARRECO  
 PULOU DO POLEIRO  
 NO PÉ DO CAVALO  
 LEVOU UM COICE  
 CRIOU UM GALO  
 COMEU UM PEDAÇO  
 DE GENIPAPO  
 FICOU ENGASGADO  
 COM DOR NO PAPO  
 CAIU NO POÇO  
 QUEBROU A TIGELA  
 TANTAS FEZ O MOÇO  
 QUE FOI PRA PANELA



**Fonte:** Autoral

Nesta parte do trabalho a leitura foi realizada de forma coletiva por meio da oralidade onde as crianças puderam acompanhá-la com o dedinho na letra da música, permitindo que os alunos fizessem associação com o som (grafema) e a grafia.

**Figura 3:** Imagem da música de Vinicius de Moares

QUER VER A FOCA
UMA SARDINHA.
BEM NA BARRIGA.
FAZER UMA BRIGA?
É POR UMA BOLA
QUER VER A FOCA
É DAR A ELA
É ESPETAR ELA
BATER PALMINHA?
NO SEU NARIZ.
QUER VER A FOCA
FICAR FELIZ?

**Fonte:** Autoral

Na última parte da sequência didática, as teorias foram migradas para os jogos encontrados no wordwall, aplicativo voltado para o letramento fazendo uso de palavras e memória de maneira lúdica e divertida.

A imagem da figura quatro, mostra um exemplo de atividade lúdica onde se faz o uso de letras, palavras relacionadas às imagens de maneira interativa.

**Figura 4:** Imagem do jogo de memória (imagem do aplicativo Wordwall)



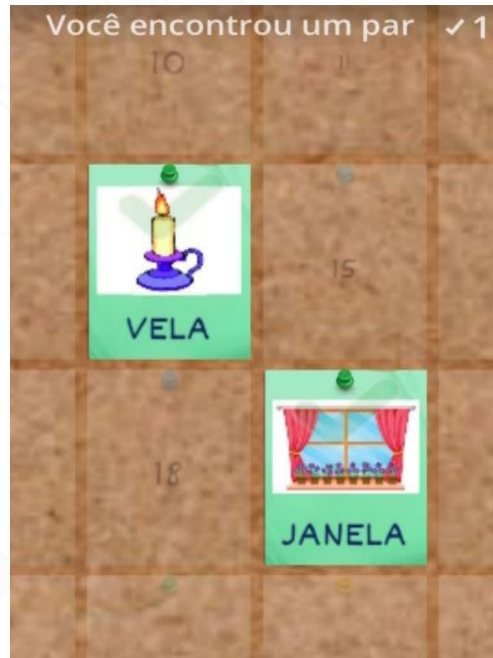
**Fonte:** Arquivo pessoal

A imagem a seguir demonstra o funcionamento do aplicativo. Aqui o aluno pôde realizar o uso de recursos em formato digital e simultaneamente trabalhar as rimas, além de promover revisões do letramento e ao mesmo tempo reforçar os ritmos presentes na leitura. As imagens abaixo representam uma parte do jogo sendo realizada de acordo com o nível de dificuldade, a temática e o grau de conhecimento. As palavras no jogo da memória representam pares que foram lidos pelo aluno e pontuado de acordo com a combinação rítmica. No exemplo abaixo mostra vela



combinando com janela, sendo o mesmo conteúdo abordado nos poemas de Vinícius de Moares.

**Figura 5:** Imagem do jogo de memória (imagem do aplicativo Wordwall)



**Fonte:** Arquivo pessoal

## RESULTADOS

Após as sequências de atividades mencionadas anteriormente, os resultados abaixo expressam as habilidades conquistadas pelo aluno incluído. Sendo fruto de uma trajetória de letramento cercada de ludicidade, criatividade e inclusão proveniente do Wordwall, da introdução da música, dos ritmos, poemas, escritas espontâneas e principalmente por meio da criatividade gerada dentro da ludicidade. As escritas do aluno incluído eram sempre marcadas com gravuras que faziam parte da sua imaginação e do seu cotidiano. Na figura seis, por exemplo, o aluno realizou uma escrita espontânea com base em sua moradia, com desenhos ilustrando o quintal da sua casa, onde existiam uma variedade de árvores frutíferas. Todos os seus desenhos eram marcados por significado e escrita espontânea. Apresentando alguns “erros” ortográficos que são comuns à fase inicial do letramento.

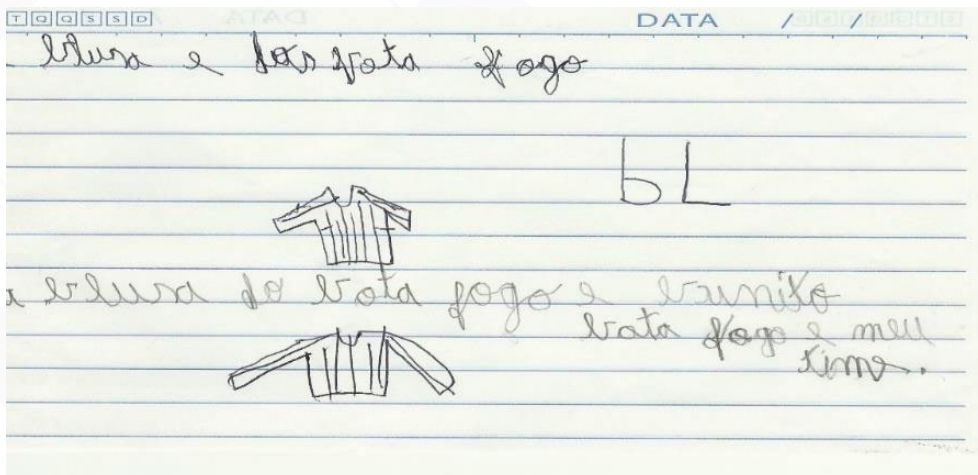
**Figura 6:** Produções de desenhos e escrita espontânea do aluno incluído.



**Fonte:** Arquivo pessoal

O desenho da imagem sete também aponta mais um significado para ele, solicitei para que o mesmo realizasse algum tipo de escrita espontânea com base nas letras B e L, e o mesmo trouxe a escrita do tema “blusa do Botafogo”, sendo a blusa do seu time.

**Figura 7:** Produções de desenhos e escrita espontânea do aluno incluído.



**Fonte:** Arquivo pessoal

Para Ferreiro (1996), a leitura e escrita são sistemas construídos paulatinamente. As primeiras escritas feitas pelos educandos no início da

aprendizagem devem ser consideradas como produções de grande valor, porque de alguma forma os seus esforços foram colocados nos papéis para representar algo.

Esse início de escrita espontânea representou uma grande superação ao seu estado de origem, já que antes ele apenas copiava sem qualquer entendimento das palavras e agora, apesar de forma simples, ele já consegue elaborar palavras e textos de forma funcional, apesar de apresentarem alguns erros pertinentes ao processo de alfabetização.

Esta experiência foi extremamente satisfatória, pois consegui desenvolver as habilidades através da ludicidade e ao mesmo tempo presenciar uma grande evolução do seu processo de alfabetização. Ao término das intervenções o aluno incluído já estava fazendo uso encontros vocálicos, dígrafos, uso da vírgula, conectivos e entre outros elementos estruturantes do campo ortográfico. Além de sempre elaborar desenhos criativos, o que é bem característico nos alunos com TEA, a presença de apoios gráficos.

## **AVALIANDO DE FORMA ADAPTADA**

Ao término das atividades elaborei uma avaliação final baseada no tema filmes e o que mais gosta de assistir. Achei importante aplicar avaliações baseadas em desenhos, pois ao longo do ano cada um representou avanços significativos de sua motricidade fina, e na sua cognição, além de apresentar textos que demonstraram coerência fundamentais no processo de alfabetização de forma significativa e criativa.

A avaliação é a parte mais importante de todo o processo de ensino-aprendizagem. Bevenutti (2002) diz que avaliar é mediar o processo ensino, é oferecer recuperação imediata, é promover cada ser humano, é vibrar junto a cada aluno em seus lentos ou rápidos progressos.

Quando falamos em avaliar um aluno com autismo incluído, são necessárias todas as adaptações possíveis a fim de que se atinja o objetivo principal que neste momento é o de aprender. Para esse fim, devemos nos atentar para as metodologias adotadas nessas avaliações, cada detalhe é fundamental no rompimento das dificuldades.

No planejamento da avaliação devemos voltar nossas atenções para todos os componentes que podem ser dentre outros: a quantidade de perguntas, critério das respostas, quantidade de conteúdos, a relevância para os conteúdos, linguagem acessível e de fácil entendimento, enfim, tudo deve ser preparado de forma específica para o aluno PNEE.

Esse é um panorama que supõe a valorização das respostas do aluno com necessidades educacionais especiais, a flexibilidade e disposição para perceber a potência que pode estar explícita ou latente nas suas respostas, o que avaliar ou o que desenvolver são fatores primordiais quando se objetiva a aprendizagem.

Quando o ensino se torna funcional, a aprendizagem passa a ter sentido para quem aprende. É preciso principalmente ter em mente que o bom desempenho nos exames não significa que o aluno tenha se apropriado dos conceitos desenvolvidos, e, sim apenas reproduzido um conceito até então memorizado para aquele momento.

Baseado nisso, como o ano letivo estava se findando e os alunos deveriam fazer provas para diagnosticar se haviam cumprido determinadas etapas do aprendizado, pedi autorização à diretora da escola para fazer uma prova semelhante, com o mesmo conteúdo pertinente à alfabetização, já que a prova designada pela secretaria de educação tinha o objetivo de fazer com que os alunos interpretassem os desenhos e textos e posteriormente marcassem no cartão designado para as respostas.

Mais uma vez com o objetivo de trabalhar a criatividade do aluno, não busquei textos prontos para ele interpretar, mas pedi que ele construísse um desenho e posteriormente fizesse um texto bem extenso onde ele deveria falar sobre os seus gostos e descrevesse o máximo possível sobre a sua produção.

Após a construção do texto pedi para ele responder algumas perguntas sobre o mesmo e por fim colorir de forma bem criativa.

Em 1976, Lorna Wing relatou que os indivíduos com autismo apresentam déficits específicos em três áreas: imaginação, socialização e comunicação, o que ficou conhecido como “Tríade de Wing”. Isto não foi confirmado por Mario, pois ao longo do trabalho ele demonstrou muita criatividade em seus desenhos e sua comunicação através da fala pouco comprometida.

Achei muito interessante o seu raciocínio na elaboração dos textos, pois apesar do pouco entendimento sobre as regras gramaticais ele soube responder e exemplificar quando lhe perguntei sobre o som do R que se apresenta distinto dependendo da localização na palavra.

É importante que tenhamos padrões de respostas flexíveis, podendo aceitar outras respostas similares. Piaget valoriza as respostas das crianças e tudo o que a criança explica na realidade. Na avaliação o erro é uma etapa natural no processo de desenvolvimento da criança, onde é preciso reconhecer o erro e depois buscar caminho para superação.

A última imagem aborda uma das suas maiores criações, um “robô de sete orelhas” caracterizado pelo seu desenho. E assim reafirmando o ponto mais alto do poder da ludicidade. Onde a criança, independente da sua condição, ou limitação, todo o seu processo de criação deve ser valorizado e incentivado. E com a alfabetização não pode ser diferente, todas as suas produções devem ser consideradas.

**Figura 8:** Produções de desenhos e escrita espontânea do aluno incluído



**Fonte:** Arquivo pessoal

Transcrição do texto da figura: “um rodo di sete orelhas e todo ferrojado, ele anda fazendo bum bum, anda ate longe. Ele pega crianças que fazem bagunça, leva para um lugar feio de caistigo no lugar feio com robo di sete orelhas.”

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda a minha atuação dentro deste processo de alfabetização inclusiva na escola foi marcada em promover desafios ao aluno. Cada produção representou um grande avanço significativo sobre seu sistema motor e cognitivo, além de apresentar textos que demonstraram coerência



fundamental no processo de alfabetização de forma significativa e não mecanicista.

O aplicativo Wordwall, também utilizado para a construção inicial no processo de alfabetização, foi um instrumento primordial dentro do desenvolvimento lúdico. Pois além de permitir um apoio aos recursos pedagógicos, foi uma ferramenta aliada à alfabetização de maneira divertida e inclusiva.

Este artigo teve como objetivo mostrar que um trabalho fundamentado na alfabetização de um aluno com autismo, na educação inclusiva pode ser desenvolvido de maneira criativa, lúdica e objetiva. Provando que quando enxergamos no aluno portador de necessidades especiais um sujeito capaz, é possível sim, fazê-lo aprender e se desenvolver, o que faz a diferença no aprendizado deste aluno sempre será a presença ou ausência de barreiras atitudinais do corpo docente. Quando compreendemos que o aluno é muito mais do que o seu diagnóstico ou laudo, a inclusão e o aprendizado acontecem.

Nesta perspectiva é de suma importância oferecer as adaptações necessárias para o alcance do aprendizado de alunos com autismo, e ter a consciência de que a aprendizagem é um processo evolutivo, sendo necessário que o professor auxilie estes alunos a se emanciparem e acreditarem sempre em seu potencial, elevando conseqüentemente a sua autoestima.

## REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. DSM-IV-TR. Porto Alegre: Artmed; 2002.

BENVENUTTI, D. B. Avaliação, sua história e seus paradigmas educativos. **Pedagogia: a Revista do Curso. Brasileira de Contabilidade**. São Miguel do Oeste – SC: ano 1, n.01, p.47-51, jan.2002.

\_\_\_\_\_. Brasil, ministério da educação. **política pública de educação especial na perspectiva da educação inclusiva, 2008**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA: Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC, SEALF, 2019b. Disponível em: Acesso em: 13 nov. 2021.



FEIER, Elisnara Samanta; GEDOZ, Sueli. **Relação entre a música, alfabetização e letramento.** 2015. 13f. XIII Jornada Científica da UNIVEL- Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo.** São Paulo: Cortez, 1996. 144p. GAUDERER, E. Christian, **Autismo – Década de 80. Uma atualização para os que atuam na área: do especialista aos pais,** Ed. Almed, 2ª edição, 1987.

Kanner, L. (1943). **Autistic disturbances of affective contact.** *Nervous Child* 2, 217-250. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Froebel e a concepção de jogo infantil.** In: \_\_\_\_\_. (Org). **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

NUNES, Débora Regina de Paula. Elizabeth Cynthia. **Processos de Leitura em Educandos com Autismo:** um Estudo de Revisão. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbee/v22n4/1413-6538-rbee-22-04-0619.pdf>

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos.** 5. ed. São Paulo: Contexto, 2020.